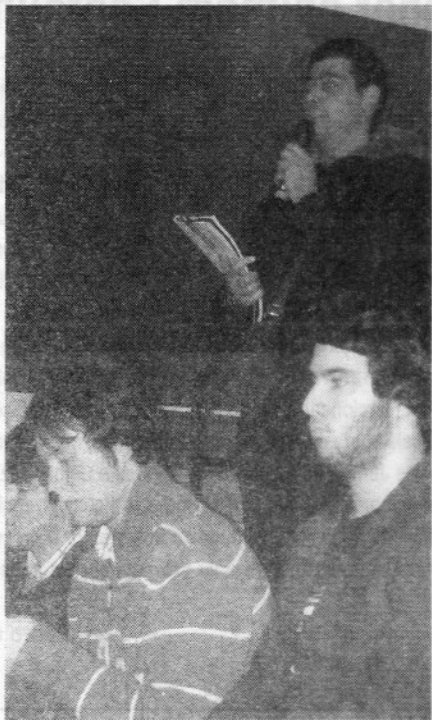


Iniciativa do PS e JS

Juventude debate política em VFX

Pág. 3



PS debateu “Juventude e responsabilidade autárquica”

Requisitos para ser um bom político



■ Mário Caritas

mario.caritas@vidaribatejana.pt

“**J**uventude e Responsabilidade Autárquica” foi o tema da conferência/debate organizada pela Comissão Política Conce-

jovens militantes do partido. A ideia foi que estes três responsáveis transmitissem a sua experiência pessoal aos mais novos, para que os políticos e autarcas de amanhã possam decidir bem aquando das tomadas de decisões importantes. Jorge Ribeiro, que já foi coordenador

pel dos jovens nos partidos deve ir muito mais além, estes devem ser muito mais interventivos; no fundo é importante responsabilizar os jovens, mas é também importante que estes queiram ser responsabilizados.” Por isso, existe um importante desafio autárquico, neste

alista, há pois que saber captivar os jovens para a política,

ca, não descurando inclusive a questão monetária. “As pessoas têm que ser pagas pelo trabalho que desenvolvem nas autarquias; eu não posso pedir a ninguém que abdique do seu emprego para vir trabalhar de borla na autarquia.”

Renato Gonçalves, vereador na Câmara Municipal da Moita e deputado em S. Bento, abordou, por seu turno, a temática da responsabilidade do poder autárquico, uma responsabilidade que não se esgota, nomeadamente quando se tem funções executivas (pelouros), como é o seu caso. “Defender o interesse público e o bem comum, de forma a estabelecer uma relação de confiança entre eleitor e eleito; isto passa ainda por uma gestão rigorosa das finanças públicas.” E quanto às políticas municipais para a juventude,

estas deverão passar em primeiro lugar por “estimular a participação cívica dos jovens”.

Já Pedro Farmhouse, deputado e eleito na Assembleia Municipal de Loures, estabeleceu a diferença entre alguém que tem funções executivas (por fazer parte de um executivo municipal, como é o caso de Renato Gonçalves) e quem tem apenas funções deliberativas (como é o seu caso, por pertencer a um órgão municipal deliberativo, que aprova ou não as decisões tomadas anteriormente pelo executivo). E, dirigindo-se à jovem plateia presente, reconheceu que o grande desafio dos partidos, nomeadamente do PS, é “sensibilizar os jovens que podem fazer algo pela sua comunidade”.



“**J**uventude e Responsabilidade Autárquica” foi o tema da conferência/debate organizada pela Comissão Política Concelhia do PS de Vila Franca de Xira e Juventude Socialista, no serão do passado dia 29 de Janeiro, no salão da Junta de Freguesia de Vila Franca. O jovem presidente da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, Jorge Ribeiro, e os deputados na Assembleia da República, Renato Gonçalves e Pedro Farmhouse, foram os oradores da noite, perante uma plateia constituída maioritariamente por

responsáveis transmitissem a sua experiência pessoal aos mais novos, para que os políticos e autarcas de amanhã possam decidir bem aquando das tomadas de decisões importantes. Jorge Ribeiro, que já foi coordenador da JS concelhia de Vila Franca de Xira, falou precisamente acerca dos “desafios de um jovem autarca”, desafios esses que começam a ser assumidos desde cedo, muito antes de se ser de facto um autarca de freguesia ou municipal.

“Por vezes existe a ideia de que a JS é chamada apenas aquando das campanhas partidárias para colar cartazes. Na minha opinião, o pa-

tes devem ser muito mais interventivos; no fundo é importante responsabilizar os jovens, mas é também importante que estes queiram ser responsabilizados.” Por isso, existe um importante desafio autárquico, neste ano de eleições para as juntas de freguesia e para o município. “Sentir que podem fazer algo pelo sítio onde vivem. Eu, por exemplo, nunca me teria candidatado se não sentisse que podia fazer algo diferente pela Póvoa de Santa Iria.”

“Trabalho autárquico tem de ser pago”

Na opinião do autarca soci-

